

SERMAM

DA SOLEDADE

DA

VIRGEM MARIA

SENHORA NOSSA

PREGADO

NO REAL CONVENTO DO CARMO
de Lisboa

PELO PADRE

FREY VRBANO DE SANTO

Antonio:

OFFERECIDO

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR

DOM LVIS DE SOVSA,

ARCEBISPO DE LISBOA,

DO CONSELHO DE ESTADO DE ELREY NOSSO SENHOR,
& seu Capellaõ Mór.

LISBOA: Com as licenças necessarias.

Na Impressão de Bernardo da Costa e Carvalho.

A custa de Joseph Pereira, Mercador de Livros. Anno 1691.

L
21629⁶



ILLVSTRISSIMO SENHOR.

D *A* a Soledade, pela tristeza, huma pena. *D*á o coração, pela alegria, hum alivio. Oseas 2.
E parece he esta a causa porque disse o Profeta se havia na soledade fallar ao coração: sem duvida, para que daquella pena, fosse este o alivio.

De huma soledade he este Sermão. E he certo que sò no coração de V. Illustrissima poderà elle achar (para a pena que tem por assumpto) o mais suave alivio.

He o coração, na republica do corpo humano, o retrato de hum Principe. E he V. Illustrissima Principe de hum coração, em que a republica dos pobres chega a ter todo o alivio. Diga-o aquella acção generosa, com que na Casa da Misericordia (depois de os haver lavado) lhes deu com mão liberal, não sò o que era delles, mas tudo o que da Misericordia era de V. Illustrissima. Apud Caietanum. Exod. 9.

Estas são as verdadeiras razões, porque na pessoa

Plinius. Se
 inclinat in
 sinistram
 latus, velut
 in pariem
 indiguam
 auxiliij.
 4. Reg. 10.
 Abulen.
 tom. 7.
 Etat Iona-
 dab vir Re-
 ligiofus, cui
 princeps Ie-
 hu dedit
 manum.

peſſoa de V. Illuſtriſſima ſe acha com toda a piedade, todo, & o mayor alivio. E ſuppoſto que a pena de ſta ſoledade delle carece, & no coraçã de V. Illuſtriſſima elle aſſiſte: o coraçã vive no peito inclinandofe, & ſerã felicidade minha que o coraçã de V. Illuſtriſſima ſe incline com tanto affecto para eſta Oraçã, como o do Principe Iehu (diz a ſagrada Eſcritura) ſe inclinou a Ionadab quando deſde o ſeu throno lhe deu a m.õ levãdo-o. Dedit ei manum, & levavit eum ad Ie.

Humilde ſervo de V. Illuſtriſſima

Fr. Urbano de S. Antonio.

R. ADMODUM P. URBANO DE D. ANTONIO,
Carmelitanæ familiæ Concionatori eximio, &c.
Illustrissimo D.D. Ludovico de Sousa Ulyssiponensi
Archipræsuli opus suum consecranti.

EPIGRAMMA.

DUM Mariæ lachrymas, gemitus, suspiria, que fuis
En primis, & tristes fundis ab ore sonos;
Videris heu! tenui mærens Philomela sub umbra,
Cùm lugubrè canens pignora rapta dolet.
Dum tamen eloquio cæli petis arduus axem,
Sublimesque audes Solis adire plagas;
Longe Aquilam exsuperas: Aquila nam celsior alas
Ingenij, & mentis pandere visus opes.
Ergo Aquilæ in morè, Solè omine, nomine SOUSAM
Aspicias; en oculis meta pctita tuis.
Hoc à Sole facem, & radios petijisse decebat:
Namque Aquilam radijs Solis egere decet.

EX ANONYMO.



*Quare in aere contraberis? nunquid rex non est tibi,
aut consiliarius tuus perijt, quia comprehendit te
dolor?* Michææ. 4. in cap.



Ue a pena d. hum. ausencia, unida com
a tristeza de hum vivo sentimento; cau-
tava a mayor dor, vio o Profeta Micheas.
E querendo examinar deste successo o
motivo, lançou desde o peito a voz fa-
zendo esta pergunta: Porque razão che-
ga a tristeza de hum sentimento a dar tanta pena, & dor?
Será por estar ausente a Magestade de hum Rey? Ou
porque perdeu a vida o mais discreto dos homens? Es-
tas foraõ as palavras, com que aquelle Profeta a sua
pergunta fez. E com as proprias, nego eu a perguntar
a vós Divina Senhora, porque razão vos offende, & op-
prime esta tristeza: *Quare in aere contraberis?* Será
porque estais sentindo a ausencia de hum Rey: *Nunquid
rex non est tibi?* ou porque acabou a vida o mais discre-
to Senhor: *Aut consiliarius tuus perijt?* Mas sem duvi-
da que he esta a causa propria, porque a tristeza, pelo
vosso sentimento, vos dá esta pena, & dor: *Quia com-
prehendit te dolor.* Estais sentindo a ausencia de hum
Rey, que era vosso filho, Senhor que pelo discreto, era
sabio ao Divino; a este tirou o odio a vida, & a vós,

Esse he o
assumpto
de se Ser-
maõ, dedu-
zido da ul-
tima clau-
sula do
Thema.

PORQUE A ALMA HE VIDA, E A VIDA DO
CORACAM: AO VOSSO CORACAM CHE-
GANDO O SENTIMENTO, E A PENA á
VOSSA VIDA, NESSA SOLEDADE TRISTE,
A DOR VOS OFFENDE á ALMA: *Comprehen-
dit te dolor.*

PRIMEIRO DISCURSO.

S. Petrus
Damian.
Anima est
vita corpo-
ris: apud
Novarin.
pag. 109.
tit. ambro.
vino.

DOR tem esta divina Senhora impressa na sua
alma, & he taõ grande esta dor, que sendo dor q̃
he da alma, não pâra na alma esta dor. Fez tiro á alma
desta Senhora esta dor como nua lança, & foy com tanta
violencia que nos diz a Escritura não parou o tiro
na alma, *Animam trajiciet lancea.* Novo modo de of-
fender! Faz-se o tiro á alma desta Senhora, a dor lhe ati-
ra como lança, & pelo tiro da lança não pâra o tiro ne-
sta alma? Não: porque quando pelo tiro corre a dor
com a lança, a alma desta Senhora com a alma de seu
Filho estava unida por amor; & porque a duas unidas
almas chegou o tiro da lança, não parou a lança com
o tiro, & não parou com a dor na alma desta Senhora:
Animam trajiciet lancea. Esta he a dor, que nesta sole-
dade triste, a vós Divina Senhora, vos poe a tormen-
to a alma! E he tanto, que pelo excessivo, esta dor ex-
cede á dor da alma.

2. LUCIA
vers. Si-
rias.

Dor teve na alma Rachel, & querendo-a manifestar,
poz o retrato em hum filho, & o proprio em sy: quan-
do a voz es nomeando só o filho, *Filius*, disse que a dor
era sua, *Doloris mei.* Esta foy a dor de Rachel. E qual
he a de Maria Divina? He a propria de seu filho: por-
que he este sua alma, *Tuam ipsius animam.* Vejase a-
gora

gora o quanto excede esta dor, á dor da alma. Rachel para mostrar a dor na alma, pondo o retrato em hum filho, poz o proprio em sy, *Filius doloris mei*: & vós Divina Senhora, mostrando a dor na vossa alma, *Tuam*, ao proprio a estais mostrando na alma de vosso Filho, *Ipseus animam*. Tam grande he a dor da alma desta Senhora, que de Ostensiva, passando a Extensiva, chega a ser Intensiva: pelo intenso, penetra: pelo extenço, oprime: & fazendo-se Ostensiva, tanto oprime, & penetra, que ao entendimento, à vontade, & memoria, chega a offender na alma: porque o entendimento conhecendo o que he a dor, não a ignora a vontade, he a conhece a memoria; & chegando desde o entendimento á memoria, & á vontade esta dor: na vontade faz padecer o desejo: na memoria faz suspender o affecto: no Entendimento faz enternecer o amor: & pelo amor deste affecto, & affecto deste desejo, he na alma a Memoria, Vontade, & Entendimento, o que padece esta dor. E he sem duvida esta a causa, porque o Profeta Jeremias, chegando a considerar a grandesa desta dor, clamou a vozes, dizendo, que era como impossivel haver com que a comparar: *Cui comparabo te?*

Com esta dor Intensiva vendose esta Senhora na ausencia de seu Filho, rompeo desde a alma a voz, & disse estas palavras. Filho, para mim o mais suave, vó fostes pelo affecto o transito dos meus dias: estes, quasi acabados com os vossos, chegaõ a hũa sepultura, *Vis doloris absorbuit animam meam*: & para os que vaõ acabando, outra sepultura quero, *Et in maroris tumulo jacere volo*. Oh penalidade a mais intensa! Oh dor sem duvida tanto grande, que para mostrar o extenço com que penetras a alma, não páras pela grandesa nos passos de

D. Bernard. Octaf.
Pint. Rami.
mi. Antolog. 17.
parag. 2.
Bustos,
Marial
tit. Dolor
Vng.

Bustos,
Marial
pag. 17.
C. rufiani
in Ioann. 6.
Am. deus
de laud.
Mar. b. mil.
16.

*Job. 17.
ve f. apud
Septuag. &
ve f. Guald.*

hũa sepultura os dias que acabáraõ, & os que vaõ acabando em Maria divinissima. Os meus dias (dizia Job) huns acabáraõ: *Dies mei transierunt*: & outros vaõ acabando, *Dies mei breuiabuntur*: o que eu quero he que duas sepulturas se me preparem na terra: *Sepulchra parentur*. E porque se haõ de preparar estas duas sepulturas? Porque no transito dos meus dias, que acabáraõ (parece me responde Job) & nos que vaõ acabando: a dor que eu tenho sentido, & a que sinto em mim, he a dor que tenho na alma, *Perco Spiritu agitato*: & naõ he possivel chegue a acabar, parando nos passos de hũa sepultura, dor que não pára. & chegue à alma a penetrar! Este foy o estilo com que a alma de Job publicou, & disse a vozes, a dor que estava padecendo. E com este proprio (a dor que padecia) chegou a manifestar a alma desta Senhora: *Quia comprehendis te dolor*.

SEGUNDO DISCURSO.

*Vita est
halitus. Re-
paries hac
omnia apud
Novariis.
Emb. Virg.
ad verbum
Vita.*

HE esta a dor da alma, que vós Divina Senhora estais mostrando sentir! E porque a alma he vida, a ter da vossa vida pena chega a dor da vossa alma. Hũa pena mayor posse a vossa vida, nessa vossa soledade. E com tanta grandesa assiste na vossa vida esta pena, q̃ vos dá em hum tormento a muitas penas da vida. He a vida hum suspiro, & nos suspiros que a vossa está dando pela pena, innumeraveis as penas padece a vossa vida! A vida he hũa imagẽ, & a mais Divina que na vossa vida estava, era Jesus vosso Filho: da perfeiçãõ desta imagẽ carece a vossa vista; & porque a esta falta a vida, se está vendo que a vossa padece com esta pena! E tanto, que se do a vida hũa sombra, & a de vosso alivio vosso

vosso Filho soberano: falta desta sombra, & alivio, estais com pena na vida; com tanto excesso, que tendo a vida hũa imaginação, & a imaginação o tormento dos sentidos; os sentidos a tormento vos poem a pena da vida.

Faltavos á vossa vista a belleſa que os olhos logravão em vosſo Filho; elle era a vossa vida, não o ver he vosſa pena; & porque vós o não vedes, vedesa pena na vida! Ouvindo a ſua voz lograva o vosſo affecto a mayor recreação; he eſta a voz que vos falta, não faltando a pena da vida, que vos tira a propria voz. Era entre flores viſtoſas a vossa suavidade, vosſo Filho soberano; entendo estais ſua auſencia, & na auſencia deſta flor, os eſpinhos penetrantes vos dão a pena na vida.

Era para o vosſo goſto elle o melhor da vida; & porque eſtá auſente, vos dá a pena na vida o deſgoſto mais cruel! Tantos ſentidos tormentos vos tocão com tirania. E eſtes, pela crueldade, ſão da vossa vida pena. *A pena diſſe David que lhe tirava a vida, & quando eu vejo que a tres cauſas elle attribue eſta pena, conheço que muitas, & mayores cauſas dão á vossa vida pena.*

*Psalm. 142,
Inimicus
humiliavit
in terra vi-
sam meam.*

A primeira porque David diſſe, que a pena da vida o chegava a offender, foy porque ſeus inimigos o tratavão com opprobrio, *Factus ſum opprobrium*: a ſegunda, porqueo haviaõ deixado, aquelles que lhe aſſiſtião, *Fugerunt á me*: a terceira, porque hum eſquecimento delle ſe havia tido, *Oblivioni datus ſum*. De hum opprobrio procedeo a David a pena da ſua vida; & da vosſa vida a pena, não de hum ſó, mas de muitos; porque viſtes, que ſendo vosſo Filho Senhor, lhe deraõ morte afrontoſa; que á viſta de hum povo o chegáõ a deſprezar; & que entre dous Ladroes o tratáraõ como tal!

Com

Com tantos opprobrios, podeis a voses dizer he mayor que a de David a pena da vossa vida! De hum estar só procedeo a David a pena da sua vida. E por causas muito mayores, só tendes vós esta pena; porque estais só sem a assistencia de hum Filho, a quem (mais que David a Jonathas) querieis. Só, sem a assistencia de doze Discipulos, que mais (que os servos a David) vos deviaõ. Só, sem as innumeraveis pessoas, a quem (mais que David a seus Vassallos) favorecieis. Em tanta solidade, mayor he que a de David a pena da vossa vida! De hum esquecimento procedeo a David a pena da sua vida: & da vossa vida a pena, de muitos esquecimentos: o que teve Pedro, que não lembrado do que havia dito, negou. O que teve Judas, que não advertido no que fazia, entregou. O que tiverão os mais Discipulos, que como não cuidadosos do bem, fugiraõ. Com a pena de tantos opprobrios, molestias, & esquecimentos, podeis Senhora dizer he mayor que a de David a pena da vossa vida! E não ha duvida que tanto em avida vos maltrata esta pena, porque a estais padecendo estando em solidade.

Tantas, & tão grandes penas teve o Profeta Jonas em hũa navegação, que inquieto o mar, tempestuoso o vento, enfurecidos os homens, chegou a ver contra sy. E sendo estas penas tanto contrarias da vida, tão pouco cuidado em ellas era o da vida de Jonas, que descãçava dormindo, *Dormiebat*. Acabaraõ-se estas penas, & a poucos passos vendose Jonas retirado do povo de hũa Cidade, levantou a voz dizendo, estava com pena na vida, *Egressus de civitate sedeo, melius est mihi mori quam vivere*. Que he o que dizeis Jonas Profeta quando na ferocidade dos homens, que maltra-

3
za, & atribua! quando nas ondas do mar, que sepul-
taõ levantando-se! quando hum ar por violento pó-
de causar-vos temor! em tantas penas de vida (co-
mo se não tivera pena) descança a vossa, & dorme,
Dormiebat? & quando de tantas penas está segura a vos-
sa vida, por que do concurso de hũa Cidade vos vedes
estar ausente, dizeis que a vossa pena, offende a vos-
sa vida? Sim (parece que me responde este proprio Pro-
feta) porque na violencia do vento, na crueldade do
mar, na ferocidade dos homens, estando eu com estes
metido em hũa não, por estar no proprio destrito, não
chegava a estar só, e agora, estando ausente do seu con-
curso, me vejo que estou só nesta soledade triste. *Pres-
sus de civitate sedeo:* & não obstante, que tem pas-
sado por mim penas contrarias á vida, só agora tenho
a pena na vida, porque estou em soledade.

Pena de hũa soledade he a vossa, oh Senhora a
mais divina! É porque a tem a vossa vida, desta pena
tem a dor: *Comprehendis te dolor.*

TERCEIRO DISCURSO.

COM esta pena da vida, nos está manifestando es-
ta Divina Senhora o sentimento mayor. E he
tanto assim, que ao seu coração chega o proprio sen-
timento a apertar com tres laços. O primeiro (porque
o dá o sentir) aperta pelo que sente. O segundo (por-
que o fórma a offença) opprime pelo que offende.
E o terceiro? Por ser da admiração, chegando a a-
pertar admira. Com o laço do sentimento aperta-
do o coração desta Divina Senhora, sente a ausencia de
hum Filho, unico para o desejo pela sua perfeição;

perfeito para o amor por sua muita virtude; Divino para o affecto pela infinita graça. Deste Divino, perfeito, & único Filho (estando em hũa soledade) está ausente esta Senhora, & do sentir desta ausencia formando o sentimento hum laço, com elle chega a apertar o proprio coração. E que a offença forme outro laço para apertar o coração desta Divina Senhora, assim se está vendo, no que a offende ver que os que offecerão as capas a seu Filho soberano, o despirão dos vestidos; os que lhe lançãrão flores, o coroãrão de Espinhos; os que o aclamãrão Rey, o não quizerão ver Senhor. De tantas offensas, formando a offença hum laço, chega com elle a apertar o proprio coração? E passando a admiração a dar o ultimo laço, lhe fórma com tanto aperto, que se admira quando vê que de raão os homens pena, ao que dá gloria aos Anjos? Tiverão os homens prezo, o que dá a liberdade? E querendo o Impassivel padecer, chegasse a dar a vida o que era immortal?

Assim se está vendo com tres laços apertado o coração desta Senhora em a sua soledade! E se lhe perguntarmos a causa porque com esta admiração, offença, & sentimento, tem o coração apertado? dirá que he pela uniaõ, que tem com o de seu Filho, *Quia* cor ejus, erat cor meum: & por ser coração unido, o atormentaõ estes laços. Atormentaõ-me (dizia o Profeta Jeremias) não menos que hum sentimento, huma offença, & hũa admiração: vede o sentimento, *Dolor meus*: consideray a offença, *super dolorem*: reparay na admiração, *Ecce vox clamoris!* E onde assiste esta admiração, offença, & sentimento? Diz o Profeta Jeremias: e assiste em hum coração, que com elle está

Silveira
com. 5. fo-
lido
Virg.

está unido, *me, cor meum marens*. Unido está o coração desta Senhora ao coração de seu Filho, *Cor ejus erat cor meum*: & porque assim está unido, se unirão o sentimento, offença, & admiração, para o apertar, oprimindo-o com tres laços, que formárao: *Tenebatur funiculo triplici, doloris, offensionis, & admirationis*.

Té aqui chega a crueldade destes laços a apertar o coração desta Divina Senhora! Porém, do seu coração (chegando até aqui os laços) chega a mais o sentimento: & sem duvida, que he porque todo o seu sentir procede do seu amor, *Torquebatur, quia diligebat*: & quando o amor he causa do que se chega a sentir, a todo o sentimento, offença, & admiração, excede pelo que sente. Mostrou-se a Esposa com o sentimento de que havendo a ferido, á vista desta offença, lhe roubassem huma gala, que admirava pelo lustre. E quando eu imaginei, que a molestia da Esposa parava neste sentimento, offença, & admiração; vejo que repetidamente sentida diz a Esposa que padece, *Languet*: & que sentimento he este, que (depois de tanto sentir) se chega a padecer? A propria Esposa o dirá: He este o sentimento (diz a Esposa) que ao meu coração causa o proprio amor, *Amore languet*: & porque ao coração da Esposa dá o amor que sentir, mais que a hum sentimento, que molesta, a huma offença, que feze, a huma admiração, que oprime, chega a sentir o coração da Esposa, sentido do seu amor, *Amore languet*. Sentido pelo seu amor está o coração desta Senhora: & por esta causa, mais que a hum sentimento, offença, & admiração, chega o que em o coração padece, por causa do seu amor, *Torquebatur, quia diligebat*. Oh Divinissima Senhora!

*D. Laurentius a-
stinian. de
triumpho
Christi. a-
gon. c. 18.*

*Amadeus.
apud Man-
cium Bi-
blioth. romo*

*3.
Canto 5.
vers. 11.
7.*

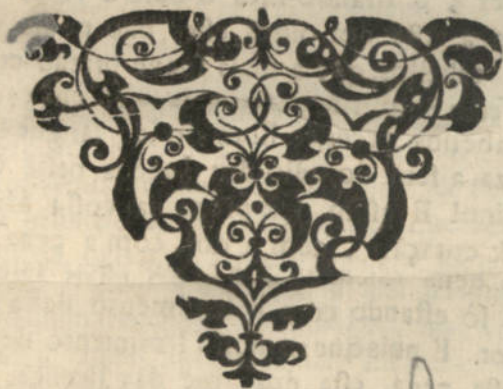
nhora! Assim estais com a dor na alma, pena na vida, & sentimento no coração nessa soledade triste! E esta dor, pena, & sentimento vos assistem, porque não tendes á vista vosso Filho Divinissimo: a quem pela alma, vida, & coração sempre querendo, quizestes pelo affecto.

Alapide
loc. cit. Ge-
nes.

Queria Jacob a seu Filho Joseph pela alma, pela vida, & pelo seu coração. E quando a Jacob mostraraõ en- volta em vivo sangue a tunica de Joseph: a sua alma (pela dor) queria Jacob unir com a alma de seu filho, *Anima mea, anima illius conjugatur*: na sua vida (pela pena) querendo estar penando, *Lugens filium multo tempo- re*: & no coração sentido ter o mayor sentimento, *Scissum dolore cor* Na tunica de Joseph, só o sangue parecia, & á vista d'elle se vio a dor na alma de Jacob, a pena na sua vida, vendo se o mayor sentimento que te- ve o seu coração. E supposto que á vista daquella tuni- ca, que só do sangue de Joseph parecia estar cuberta, se descobriu tanto sentimento, tanta pena, & taõ grande dor: na vista desta descoberta tunica, que não só no- stra o sangue, mas hum retrato com elle de vosso Fi- lho Divino: a esta vista te veja a dor da alma, a pe- na da vida, & o sentimento do coração, que vós Divi- na Senhora tendes nessa soledade. Esta he a tunica, em que (depois que a fera do odio dos Judeos tirou a vida a este Cordeiro) ficou este sangue vendo se, & com elle este retrato. Este he o retrato de vosso Filho JESUS. Estes são os pés, q̄ postos sobre Querubins assistem no Ceo Empyreo: & para que a dor da vossa alma, pena da vida, & sentimento do coração tenhaõ o mayor tor- mento, a tormento de penetrantes cravos estaõ estes pés feridos. Estas são as mãos, com que vosso Filho Di-

Divino deus aos homens quanto querião, quiserão, & podião querer. E querendo á dor da vossa alma unir a impiedade hum rasgo: rasgando pela crueldade dos homens a estas mãos soberanas (sendo ellas liberaes) as chegou a mostrar rotas. Este he o peito, que ao odio dos homens sempre venceo descuberto; & descobrindo-se a tirania, pelo odio tomou a peito ferir, a este com huma lança. Esta he a boca, que aos homens deu paz, vida, & alivio. E para que a tanto alivio se desse a mayor pena, ao suave desta boca deu-se o amargo de hum fel. Estes são os olhos, que por attractivos união a sy o que negavão a ver; & tirando-lhes o odio á vista, mostrou que com a vista dos olhos, estes não podia ver. São estes os cabellos, que a mais suave prizão eraõ para o affecto. Soltou-se a ferocidade, & em cada hum destes cabellos prendeo hum rio de sangue! Assim fez preza a fera do odio dos Judeos neste Cordeiro Divino! E assim fez preza na vossa alma, na vida, & coração, com a dor, com a pena, & sentimento desta solidade triste. Sã estais Divina Senhora! sò estando com o sentimento desta pena, & desta dor. E pois que ao nosso sentimento deve chegar, desta pena, esta dor: me-day licença, que este retrato mostre aos que estão presentes. Vede, Catholicos, o estado em que nossas culpas puzerão o nosso Deus! Sombra obscura são as culpas; & a quem não assombrará ver que a sombra de nossas culpas chegasse a eclipstar a este Divino Sol! Offendeo este Eclipse o rosto a este Sol, & não parando aqui, pelas costas o offendeo! Vede Catholicos o estrago, que com cinco mil, & mais som-
bras

bras fizeram nossas culpas eclipsando este Sol. E
supposto foy assim, busquemos rosto a rosto, o
deste Divino Sol. Aqui temos o rosto mais sobe-
rano do Sol, que he para todos: todos (acompa-
nhando as lagrimas daquella Divina Senhora)
todos com as lagrimas nos olhos chegue-
mos á piedade deste Sol o mais
Divino, a pedir Miseri-
cordia.



L
21629⁶